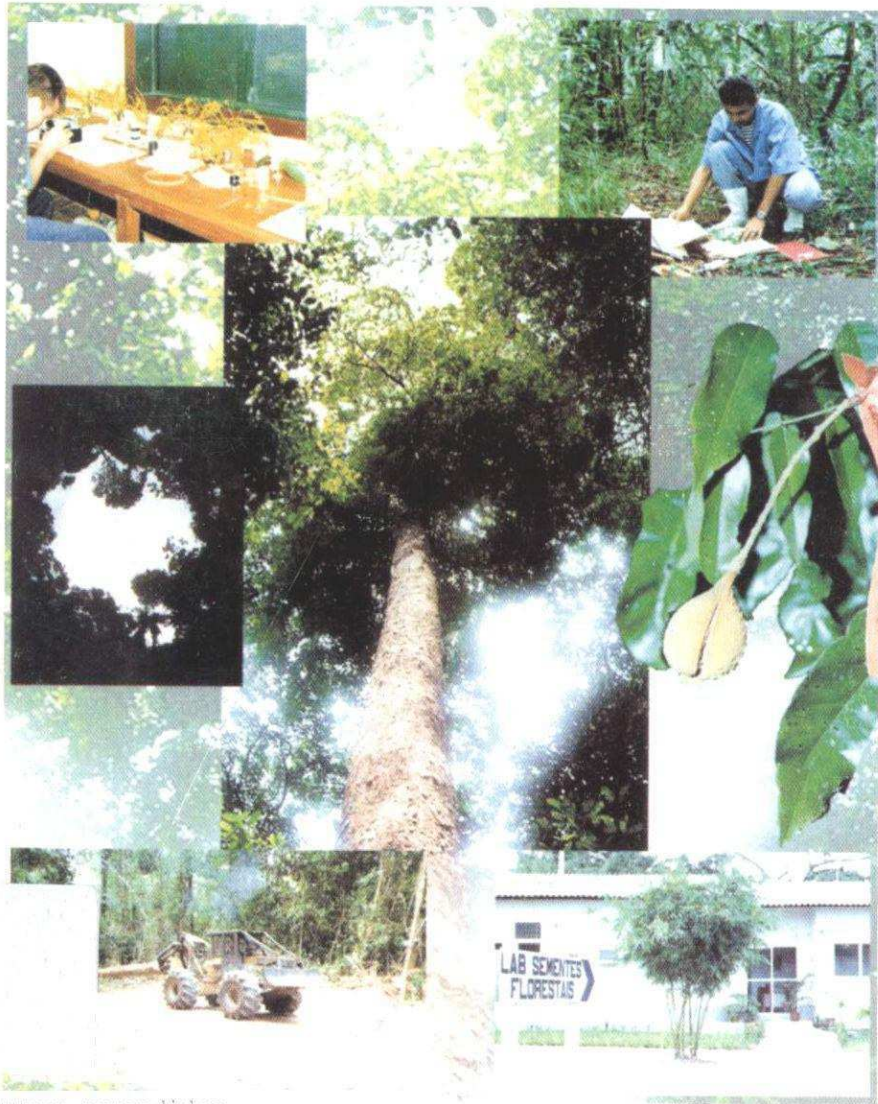


Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R
E
S
U
M
O
S

E
X
P
A
N
D
I
D
O
S**



Resumos expandidos...

1999

PC - 2005.00330

fevereiro de 1999
- Pará



30939-1

00330

SIMPÓSIO

SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:

Contribuições do Projeto Embrapa/DFID

Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999

Resumos Expandidos



**Belém – Pará – Brasil
1999**

INFORMATIZAÇÃO DOS HERBÁRIOS MG (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI) E IAN (EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL).¹

Regina Célia Viana Martins-da-Silva²; Ricardo Secco³; Gracialda Costa Ferreira⁴; Giorgio Cristino Venturieri⁵

Os herbários MG e IAN estão localizados no município de Belém, PA, sob a responsabilidade, respectivamente, do Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq e da Embrapa Amazônia Oriental. Ambos possuem valiosa documentação científica sobre a floresta amazônica, produto de 100 anos de pesquisa botânica na região, constituída por cerca de 350 mil amostras de plantas herborizadas, 13 mil amostras de madeira, 5 mil fotografias de tipos, 3.500 amostras de tipos nomenclaturais e 2.700 frutos secos, acompanhados de informações úteis para pesquisas fundamentais e aplicadas. Coleções importantes fazem parte desses acervos, como as de G.A. Black, A. Ducke, J. M. Pires, R. de L. Fróes, I. Buscalioni, C.A. Cid, N. T. da Silva, G. Prance, D. Daly, N. A. Rosa, B.G.S. Ribeiro e M. Cordeiro. Essas coleções podem subsidiar diversas linhas de pesquisa, tais como manejo florestal, recursos genéticos, fisiologia, anatomia, taxonomia, ecologia, agronomia, dentre outras, fornecendo dados sobre características vegetativas e reprodutivas, bem como, usos e áreas de ocorrência sobre os recursos genéticos vegetais da Amazônia.

O sucesso na implantação de políticas de ocupação, exploração racional e de desenvolvimento econômico na Amazônia depende do conhecimento da flora, fauna, meio ambiente e das leis que regem o equilíbrio na região. Nesse contexto, os herbários amazônicos podem contribuir sobremaneira através da utilização das informações contidas nas

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio financeiro dos Convênios Embrapa Amazônia Oriental/DFID, Embrapa Amazônia Oriental/SUDAM e Embrapa Amazônia Oriental/CNPq; apresentado no XLIX Congresso Nacional de Botânica. Salvador, BA, 1998.

² Biól. M. Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA. e-mail: regina@cpatu.embrapa.br, rcvms@supriudad.com.br

³ Biól., Ph. D., Museu Paraense Emílio Goeldi, CEP 66 040-170 - Belém, PA. e-mail: mpegdbo@amazon.com.br

⁴ Bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA. e-mail: botânica@cpatu.embrapa.br

⁵ Eng. Agr. M.Sc. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA. e-mail: giorgio@cpatu.embrapa.br

coleções científicas que dispõem. Porém, o acesso aos dados disponíveis nesses herbários ainda é realizado de maneira muito rudimentar, ou seja, o usuário precisa copiar as informações contidas nas etiquetas que acompanham os exemplares do acervo, tornando-se um processo extremamente moroso. Há necessidade de se realizar essa atividade de forma mais rápida e eficiente, a fim de utilizar esses dados para planejar, de forma racional, o uso da floresta, contribuindo-se para o conhecimento e conseqüentemente para a conservação da floresta amazônica.

Com o objetivo de organizar, inventariar, viabilizar o manejo dos exemplares, otimizar a consulta às informações e, principalmente, elaborar um banco de dados sólido e eficiente sobre a flora amazônica, a Embrapa Amazônia Oriental e o Museu Paraense Emílio Goeldi estão informatizando o acervo de seus herbários, contando com o apoio da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) do Department for International Development (DFID-UK) e da Universidade de Oxford (Inglaterra). A informatização contribuirá, ainda, para a conservação das coleções, visto que muitas informações poderão ser obtidas nos relatórios ou diretamente no banco de dados, sem haver necessidade de manusear as amostras.

Este trabalho está sendo desenvolvido com a utilização do sistema Botanical Research and Herbarium Management System (BRAHMS), o qual conta com dicionários de espécies e nomes geográficos formando a parte principal desse sistema. Os referidos dicionários fornecem a estrutura básica para outras categorias de dados. A entrada dos dados está sendo realizada através do módulo RDE (Entrada Rápida de Dados) do BRAHMS, onde foi delineado um arquivo com 42 campos, a fim de utilizar todas as informações contidas nas exsicatas. Após a digitação dos dados no RDE, esses são importados para a parte principal do BRAHMS. O sistema permite exportação para outros "softwares" como por exemplo Word, Word Perfect, Excel, Lotus, ALICE, MUSICA, dentre outros. Uma vez os dados inseridos no BRAHMS, podem ser manipulados para preparar diversos produtos. Informações de qualquer área geográfica ou para qualquer táxon podem ser misturadas e pareadas, reorganizadas, recuperadas e reformatadas para gerar listas, etiquetas, relatórios, mapas, tabelas, gráficos e demais produtos (Filer, 1996).

Até o momento, encontram-se informatizados cerca de 60 mil exemplares das coleções de tipos nomenclaturais e de frutos, bem como das famílias Bignoniaceae, Burseraceae, Ebenaceae, Euphorbiaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Leguminosae, Meliaceae, Moraceae, Myristicaceae, Orchidaceae, Rubiaceae, Sterculiaceae e Vochysiaceae. Após a digitação dos

dados, a grafia dos nomes científicos é conferida usando-se o Index Kewensis (1895-1993), em CD-ROM e demais literaturas específicas; o nome dos autores dos táxons estão sendo padronizados segundo Brummitt & Powell (1992) e a grafia dos municípios e distritos está sendo considerada segundo IBGE (1995); para as demais informações, estão sendo corrigidas apenas a grafia. Para cada família informatizada, estão sendo produzidos relatórios por espécie e por coletor, abordando número de registro em Herbário, coletor, data e local da coleta, bem como gráficos demonstrando o número de amostras e espécies por gênero, por Estado e por coletor.

A fim de ilustrar produtos fornecidos pelo sistema, apresentam-se relatórios produzidos com parte dos dados de Lecythidaceae do Herbário IAN.

RESUMO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NAS EXSICATAS DE LECYTHIDACEAE DO HERBÁRIO IAN, ORGANIZADAS POR ESPÉCIE

LECYTHIDACEAE Reg. IAN: 95903

Allantoma caudata Knuth

Brasil, Amazonas, Manaus

Mata marginal da Cachoeira Passarinho. Rio

Tarumã

Árvore pequena, flor brancocenta.

Ducke W.A. 23638

LECYTHIDACEAE Reg. IAN: 150492

Allantoma ciliata (Mart. et Berg) Miers

Brasil, Rondônia, Porto Velho

Ponto 69 SC-20-ZA

Árvore de 20m e 1,60m circ. casca muito grossa, madeira avermelhada; terreno úmido arenoso.

Rosa N.A. 482 28 Ago 1975

LECYTHIDACEAE Reg. IAN: 111103

Allantoma lineata (Mart. et Berg) Miers

Nome Vernacular: Churu

Brasil, Pará

Rio Anapu, região de Ig.Miri

Árvore de 10m, flores amarelo-claras.

Oliveira E.de 1263 2 Fev 1961

LECYTHIDACEAE Reg. IAN: 97588

Allantoma lineata (Mart. et Berg) Miers

Brasil, Pará

Região do Moju, Rio Moju

Árvore de 7m, com ramagem à beira rio.

Fróes R.L. 33163 11 Abr 1957

LECYTHIDACEAE Reg. IAN: 95902

Allantoma lineata (Mart. et Berg) Miers

Brasil, Pará

Rio Trombeta, beira da terra firme na praia do Jacaré.

Árvore bastante grande, flor brancocenta.

Ducke W.A. 21481

LISTA DOS EXEMPLARES DA FAMÍLIA LECYTHIDACEAE DO HERBÁRIO IAN ORGANIZADOS POR ESPÉCIE

ESPÉCIES	REG	COLETOR	Nº Col	Data Col	Local da coleta
<i>Allantoma canukia</i> Knuth	95903	Ducke W.A.	23638		Manaus, AM
<i>Allantoma ciliata</i> (Mart. et Berg) Miers	150492	Rosa N.A.	482	28/08/1975	Porto Velho, RO
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	29326	Black G.A.	827	00/11/1947	Belém, PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	32155	Black G.A.	0	00/11/1947	Belém, PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	83728	Black G.A.	16306	01/06/1954	PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	126261	Cavalcante P.B.	372	12/11/1959	Belém, PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	110993	Coelho L.F.	0	12/10/1956	Manaus, AM
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	92273	Dionisio	0	04/01/1956	AM
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	11316	Ducke W.A.	7829	16/11/1942	Belém, PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	10970	Ducke W.A.	1414	27/10/1943	Manaus, AM
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	20195	Ducke W.A.	2080	27/06/1941	Manaus, AM
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	95902	Ducke W.A.	21481		PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	97588	Fróes R.L.	33163	11/04/1957	PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	97436	Fróes R.L.	32993	17/05/1956	Portel, PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	52900	Guedes T.N.	216	17/11/1949	Belém, PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	111103	Oliveira E.de	1263	02/02/1961	PA
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. et Berg) Miers	17396	Pires J.M.	729	29/11/1945	Belém, PA

LISTA DAS EXSICATAS DA FAMÍLIA LECYTHIDACEAE DO HERBÁRIO IAN ORGANIZADAS POR COLETOR E NÚMERO DE COLETA

Abadie B.C.H.R. s.n. (*Eschweilera collina*).

Ancuash E. 261 (*Gustavia hexapetala*).

Anderson W.R. 10875, 10990 (*Eschweilera albiflora*).

Andrade-Lima D. 328, 1915 (*Lecythis pisonis*); 494 (*Eschweilera alvimii*); 1018 (*Cariniana legalis*); 3155 (*Eschweilera apiculata*).

Angeli C. 274, 311 (*Cariniana legalis*); 360 (*Couratari pyramidata*).

Araujo J.M.P. de 25 (*Lecythis lurida*).

Archer W.A. 7534 (*Lecythis pisonis*); 7724, 7931, 8070, 8123 (*Gustavia augusta*); 7825 (*Eschweilera coriacea*); 7886 (*Eschweilera subglandulosa*); 8178 (*Lecythis lurida*).

Argemiro 723301 (*Couratari guianensis*).

Austin D.F. 7005 (*Eschweilera pedicellata*); 7186 (*Corythophora amapaensis*); 7316 (*Lecythis chartacea*); 7344 (*Lecythis idatimon*); 7346 (*Indet.*).

B.W. 612, 1574, 4349 (*Eschweilera subglandulosa*); 1334 (*Eschweilera simiorum*); 1484, 5292 (*Couratari guianensis*); 1623 (*Lecythis chartacea*); 2353, 6219 (*Couratari multiflora*); 2375, 3138, 3582, 4567, 4743, 6438 (*Gustavia hexapetala*); 3374, 6005 (*Lecythis corrugata* ssp. *corrugata*); 3409 (*Eschweilera pedicellata*); 3432 (*Lecythis idatimon*); 3560, 4534 (*Gustavia augusta*); 4209, 4276, 8402 (*Eschweilera coriacea*); 4948 (*Bertholletia excelsa*);

6795 (*Eschweilera congestiflora*).

Bahia L.R. 5 (*Eschweilera sp.*).

Bahia R.P. 113 (*Gustavia hexapetala*).

Balee W.L. 19 (*Eschweilera sp.*); 29, 338 (*Lecythis idatimon*); 83, 394, 1174 (*Eschweilera coriacea*); 3296 (*Eschweilera subglandulosa*); 3450 (*Gustavia pulchra*); 3462 (*Eschweilera tenuifolia*).

Referências Bibliográficas

BRUMMITT R.K.; POWELL C.E. **Authors of plant names**. London: Whitstable, 1992. 732 p.

FILER, D.L. BRAHMS Botanical Research and Herbarium System. Oxford: Oxford University. Department of Plant Sciences. 1996, 50p.

IBGE. Diretoria de Geociências. Departamento de Cartografia. Listagem de cidades e vilas do Brasil. Brasília, 1995.